

Serviço de alta tecnologia no Hospital das Clínicas

Laboratório de Reprodução Humana da UFG é referência em tratamento de infertilidade de alta complexidade no serviço público de Goiás. Nova sede já está sendo construída

Angélica Queiroz

O ganhador do prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia de 2010 foi o professor emérito da Universidade de Cambridge, Robert Edwards, criador do método para fertilização *in vitro*, aplicado pela primeira vez com sucesso em 1978. Poucas universidades brasileiras mantêm um serviço nessa área. O motivo é que a fertilização *in vitro* exige equipamentos de alta tecnologia e dedicação intensiva dos profissionais envolvidos. A UFG é uma das universidades com um laboratório de reprodução humana.

Criado em 1987 e inaugurado pelo então reitor Joel Pimentel de Ulhôa, o Laboratório de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da UFG (Labrep) foi impulsionado pela iniciativa do professor Mario Approbato, da Faculdade de Medicina da UFG, de implantar um serviço especializado nessa área no Hospital das Clínicas. No início de seu funcionamento, o Labrep trabalhava apenas com pesquisa experimental em reprodução e atendimento geral de infertilidade. A partir de 2000, passou a realizar fertilização assistida (“bebê de proveta”) e, desde 2002, utiliza também a tecnologia *Intra Cytoplasmic Sperm Injection* (ICSI), que consiste em injetar um espermatozóide dentro de um óvulo por meio de micromanipulação.

Depois de diagnosticada a infertilidade, o casal interessado no tratamento oferecido pelo Labrep deve ligar para a central telefônica da Secretaria de Saúde, por intermédio do Serviço Social de sua localidade origem, o qual encaminha a solicitação para a Central de Regulação da Secretaria Municipal de Goiânia. Esse procedimento é necessário para agendar a primeira consulta com os médicos especialistas do laboratório.

Atualmente o laboratório realiza, além dos tratamentos de infertilidade de alta complexidade (como os procedimentos de fertilização *in vitro* e ICSI), consultas, ultrassonografia, exame de sêmen, inseminação, exames hormonais e ginecológicos. Segundo o diretor do laboratório, Mario Approbato, esse é um dos serviços de alta tecnologia do Hospital das Clínicas. “Toda universidade deve se interessar por serviços de ponta e o Labrep é uma conquista nessa área. Ele é um centro de alta tecnologia”, explicou.

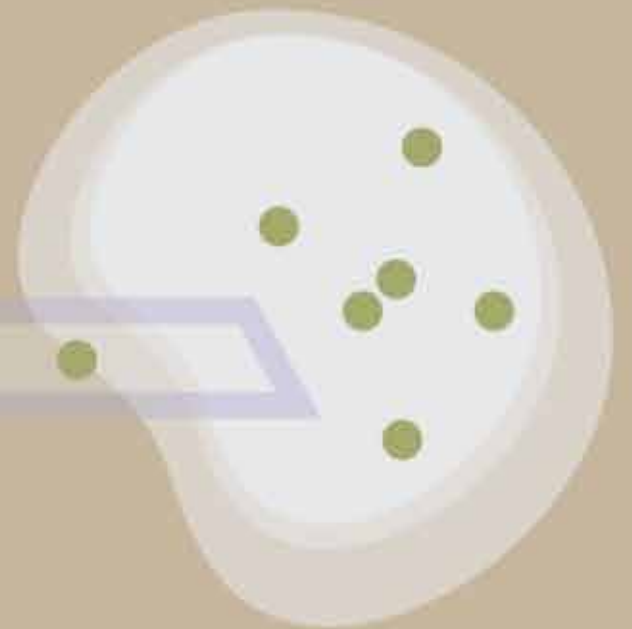
Além do serviço público, que atende predominantemente à população de baixa renda, o Labrep também faz parte dos programas de mestrado e doutorado em Ciências da Saúde, com as pesquisas em reprodução humana. Segundo Mario Approbato, o laboratório tem intensa atividade de publicação científica. Recentemente o diretor lançou o livro *Manual prático de metodologia científica*, que contém a disciplina ministrada pelo Labrep no curso de mestrado em Ciências da Saúde. O livro está disponível para venda no próprio Laboratório ou na Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape).

Nova sede – O laboratório começou a funcionar em uma sala do Hospital das Clínicas, com recursos dos próprios professores que ali trabalhavam. Desde sua inauguração, as administrações seguintes fizeram alguns investimentos no laboratório, que recebeu algumas reformas. Atualmente, a sede própria do laboratório está sendo construída no terceiro andar do novo prédio do Hospital das Clínicas, mas ainda não há previsão para a sua inauguração.

Mario Approbato explicou que a infraestrutura do laboratório e, com ela, as condições de trabalho, terão melhoria considerável quando o Labrep for transferido para o novo espaço. A área ocupada pelo laboratório é hoje de 120 m² e na nova sede será de 350 m². Praticamente triplicando sua dimensão física, o Labrep poderá beneficiar também alunos de outros cursos da UFG, como Biomedicina e Biologia, ministrados no ICB.

Trabalham no laboratório, além de professores da UFG, biomédicos, médicos residentes e voluntários. Segundo o diretor Mario Approbato, ainda não há vagas para estágio, mas isso deverá acontecer assim que o Labrep for transferido para a nova sede. “Prendemos receber, além dos alunos da Medicina, alunos de Biologia, Química, Biomedicina, entre outros”, destacou. Atualmente o laboratório é um dos centros de treinamento em tecnologia de endocrinologia reprodutiva e fertilização assistida, oferecida a médicos residentes do HC, Santa Casa (PUC) e beneficia pacientes de várias partes do Brasil e exterior.

Após a mudança para a sede no terceiro andar do novo prédio do Hospital das Clínicas, a direção do Labrep espera conseguir condições para reativar o viveiro de animais para pesquisas laboratoriais, o Biotério de Reprodução Humana da UFG. O biotério nasceu junto com o laboratório, mas está desativado há alguns anos. “Com a volta do Biotério teríamos mais um braço para pesquisas. É importante para fazer experimentos que não podemos realizar em humanos”, explicou Mario Approbato.



Conselho Federal de Medicina estipula novas regras

Desde 6 de janeiro de 2011 entrou em vigor a resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM nº 1.957/2010) que estipulou novas regras para os procedimentos de reprodução humana assistida ou inseminação artificial. Entre as principais mudanças promovidas pela nova norma estão:

- a diminuição do número de embriões fertilizados implantados nas pacientes, prevenindo a gravidez de múltiplos (mulheres até 35 anos só terão dois embriões implantados, entre 35 e 39 anos, três embriões e acima de 40, até quatro embriões);
- o direito de uso de material genético deixado por pessoas falecidas, desde que expressamente autorizado pelo doador;
- o reforço à proibição da escolha do sexo da criança;
- a obrigatoriedade de a clínica manter um cadastro completo dos pacientes;
- a obrigatoriedade de esclarecer os pacientes sobre as chances de sucesso da fertilização;
- a inclusão de casais do mesmo sexo ou pessoas solteiras entre os que podem recorrer ao método de reprodução assistida.

Ilustrações: Reuben Lago

Veja mais conteúdo em www.jornalufgonline.ufg.br